



Evento	Salão UFRGS 2020: XVI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Experiências de Estágio em Serviço Social junto à Pessoa com Deficiência - Normal É Ter Direitos
Autor	ELISIANE WOLF DE FRAGA
Orientador	SOLANGE DOS SANTOS SILVA

EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL JUNTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA - NORMAL É TER DIREITOS

Autoria: Elisiane Wolf de Fraga
Orientação: Solange dos Santos Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apresenta-se brevemente a experiência de estágio curricular não obrigatório em Serviço Social (SS) na política de assistência social em Porto Alegre junto à pessoa com deficiência (PCD) a partir da inserção num serviço de convivência e fortalecimento de vínculos ofertado em uma associação sem fins lucrativos. Mesmo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI – 13.146 de 6 de julho de 2015) que deve assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício da liberdade e da cidadania, ainda faltam espaços inclusivos e acessíveis para PCD e suas famílias. A entidade atua nos espaços de controle social da cidade de Porto Alegre e tem por objetivo garantir o direito de acesso de PCD a atividades de lazer, cultura, esporte e outros. A fim de estreitar os vínculos, nosso trabalho enquanto SS sempre foi numa perspectiva de garantir acolhimento de forma ética e sigilosa e promover espaços para debate que levassem à compreensão da deficiência como sendo algo normal na sociedade e digno de direitos, assim como outros temas que tratassem o autocuidado e a necessidade das redes de apoio, uma vez que muitas famílias foram negligenciadas sofrendo abandono e perdendo sua autonomia a partir da aparição da deficiência em suas vidas. Através do estágio e das supervisões, tanto de campo quanto acadêmica, foi possível colher diversos aprendizados no que diz respeito: 1) qualificação da formação em SS, pois viu-se a relevância da supervisão de estágio para aprimorar as competências técnicas e ético-políticas da profissão; e, também, 2) aprofundamento da questão da deficiência, afirmando a importância do trabalho de assistentes sociais na defesa dos direitos da PCD, pois numa conjuntura de retirada de direitos é essencial garantir a execução do que já se tem e lutar para avançar rumo a novas conquistas, na direção social emancipatória do projeto ético-político profissional.